



## REFLEXÕES

Lidar com crianças e jovens em formação é tarefa de grande responsabilidade, talvez a mais nobre e importante missão de um ser humano.

O educador, em especial, deve tornar-se um estudioso e pesquisador, um crítico de si mesmo, caso contrário estará fadado à estagnação e à alienação, perdendo o controle e a própria identidade diante dos avanços do mundo moderno.

As crianças mudaram porque o mundo em que vivem mudou. Métodos e posturas rígidas não dão mais conta de tantas perspectivas novas. Temos que ser flexíveis. Precisamos analisar muito bem as coisas para que saibamos o que dizer aos nossos jovens. Precisamos ouvi-los para entender-lhes as necessidades. Assim, estaremos mais próximos de compreendê-los.

Dizemos e ouvimos constantemente que a juventude mudou, que os estudantes não se interessam mais pelo estudo, que não querem nada com nada, mas raramente lhes perguntamos o que querem, o que esperam da vida, o que desejam da escola, dos pais, da sociedade.

Os pais estão fora o dia inteiro, trabalhando para que possam pagar seus estudos e dar-lhes o que pedem, ou o que a sociedade exige que lhes dêem. Hoje não basta ir à escola, à universidade. É basicamente necessário que façam cursos de línguas, esportes, lazer, cultura geral, viagens, excursões, enfim, a mídia nos convida ao consumo. A criança aprende desde cedo a prática da sedução para obter os tênis de marca, os brinquedos caros e eletrônicos que fazem tudo sozinhos (por isso logo perdem o fascínio da descoberta), as roupas caras, as idas aos shoppings, grandes templos do consumo, substitutos dos templos religiosos...

Enfim, são tantas exigências que os pais vêem-se diante da iminência de trabalharem cada vez mais para poderem dar conta de tudo isso. Falta-lhes assim, o tempo necessário para o convívio com seus filhos que, na sua ausência, prostram-se diante da TV e então conhecem, desde cedo, a violência da vida, os contrastes sociais, os apelos da publicidade, as grandes catástrofes acontecidas por desrespeito à vida e à natureza. Quando se cansam, desligam um aparelho e ligam outro; o computador, grande companheiro de tantas e tantas horas. Aí, fazem "grandes amizades" com gente de outros lugares, distantes... e trocam experiências culturais. Mas não trocam abraços, nem sorrisos. Estão no mundo, conversam com pessoas de outro continente, mas... ESTÃO SÓS!

Assistem a filmes e novelas onde as grandes histórias de amor tornam-se obsoletas, cedendo lugar às disputas pelo poder e à corrida frenética pelo dinheiro, pelos bens materiais. Presenciam cenas de discórdia em suas casas e muitas vezes vêem-se diante do desmantelamento de suas próprias famílias. Têm irmãos de pais diferentes... Tudo é momentâneo, tudo é descartável, até as pessoas... Faltam-lhes na vida, principalmente, duas palavrinhas das quais desconhecem o significado: **coerência** e **consistência**. Falta-lhes CHÃO...

E nós, educadores, o que fazemos diante dessa situação? De maneira geral, as escolas dizem que a responsabilidade é dos pais, que à escola cabe o papel pedagógico. As disciplinas escolares constantes no currículo continuam sendo as grandes vedetes do

ensino. Os professores preparam-se para ensinar matemática, português, história, geografia, inglês, filosofia, ensino religioso, ciências...

Os pais queixam-se de falta de tempo e acham que a escola poderia auxiliá-los na tarefa de educar seus filhos. E as crianças, e os jovens, onde ficam nessa discussão? Enquanto discutimos, eles estão crescendo, perdendo o interesse e o encanto pela vida. Algumas escolas, alheias às características do mundo moderno, são ainda, muito pouco interessantes. A TV cansa. Os pais estão muito ocupados e cansados para ouvir-lhes as dúvidas, as ansiedades, os medos. Só o fazem em casos extremos, quando desenvolvem uma doença, ou quando a escola recomenda uma terapia, que o pai paga, mas para pagá-la dobra as horas de trabalho e fica mais sem tempo ainda...

Onde buscar o encanto, onde aliviar a carência? Na maioria das escolas, os professores trabalham cada vez mais para garantir seu sustento e o de seus filhos e além do mais, precisam "cumprir o programa" impedindo-se, assim, de dar ouvidos aos alunos. Não dá tempo!!!

Nesse estado de coisas é que a droga, o álcool, o sexo desmedido, têm passagem. Os professores queixam-se cada vez mais da indisciplina e perdem o controle da classe. E voltamos ao começo... Perdem o controle e a própria identidade. Não sabem mais quem são, nem o que fazer. Precisamos nos preparar para desenvolvermos uma prática de formação, pois da informação o próprio mundo se encarrega.

Precisamos auxiliar nossos jovens a pensar e a desenvolver uma atitude crítica consciente e responsável. Precisamos fazer a leitura de suas necessidades, para que desenvolvam as condições básicas de ajuste a este mundo tão caótico. Precisamos ajudá-los a organizar o caos em que vivem. Nós, os profissionais da educação, atentos a essas questões, estamos fazendo a nossa parte, estudando e refletindo sobre as necessidades que este tempo nos impõe, transformando as salas de aula em espaços ativos de interação, para que os jovens, protagonistas e não meros espectadores, desenvolvam competências que os tornem capazes de construir um mundo melhor. Desenvolvam competências que os tornem verdadeiros seres humanos, pessoas de valores e princípios. Desenvolvam capacidades que os tornem pessoas independentes e capazes de trilharem seu futuro.

Esse é o grande desafio de nosso tempo! Só iremos vencê-los juntos: Escola e Família.

Para que possamos dar início a um trabalho de reflexão, que envolva não só os educadores de nossa instituição mas, também as famílias que aqui fazem parte; iremos quinzenalmente enviar um texto tarefa para os **Pais e/ou Responsáveis** que, deverão fazer a leitura para sua reflexão e um breve comentário. Vamos todos participar! Saudações e até o próximo texto.

Este texto está disponível no portal [www.sagrada.net](http://www.sagrada.net) no menu Pais.

Valéria Coelho,  
Coordenação EF2